

O TRIUNFO.

SERGIPE: VILLA DAS LARANJEIRAS TYP. CONST. DE MANOEL RAYMUNDO E C.

O TRIUNFO — JORNAL LITTERARIA, POETICA, E COMMERCIAL — publica-se nas Terças, e Sextas feiras não-cada dia santo de guarda em Laranjeiras na Typographia Constitucional de Manoel Raymundo e C.ª; annua se subscryve a 27.500 rs. por trimestre, a 32.000 rs. por semestre, e a 87.000 rs. por anno, pagos adiantados. Venda-se na mesma Typographia em cada numero a 80 reis. Os assignantes tem uma columna gratis, pagando pelo excesso 80 reis por cada linha impressa. Os que não forem assignantes pagão por cada linha 100 reis. Recebem-se Communicações e Correspondencias, que deverão ser dirigidos ao Administrador da casa em carta feixada, franca de porte, assignadas, e reconhecidas por Tabela na forma da lei.

Quando se defende a verdade, mais cedo, ou mais tarde he segura a victoria.

BOSSUET.

ABRIL.

- Dia Santo de guarda a 8.
 « « dispensado a 9.
 « de grande galla a 1, 7, e 8.
 « de pequena galla de 3 até 6.
 « feriado, não ha.

Laranjeiras 19 de abril de 1844.

COMMUNICADO.

A VINDA D'EL-REI SEBASTIÃO, OU OS SEBASTIANISTAS DO SECCULO XIX EM SERGIPE.

Depois da mais completa desfeita, e aviltamento, á que chegou o — heroe — celebrado; depois dos, que he-mos julgado sempre inuteis, e improficuos, resôrços feitos por arribar-se do despenhaleiro, e abismo, em que se lançou, altercação e disputa, muita e renhida, tem por esse mundo havido, em que ou por fanaticos e credulos, ou por ignorantes, e matreiros, todos ao certo por sandosos do bom tempo que tiverao, e que se lhes escoua, dizem confiadamente, e batem fe que — el-rei Sebastião, — o seo amo, ha de se — desencantar: — que foi morte apparente a sua morte politica; que já lá no orizonte se lhes despontao, que se vêm bruxoleando raios da mais lisongeira esperanza; que elle, revivirá, e com elle de novo encarnado em politica reconquistarão o posto, e o campo que cobertos de vergonha cederão, e, confiança toda posta em suas promessas, terao igualmente hum porvir todo rosas e flores. Outros porém, á quem, porque não cremos n'aquelles contos de fadas, adherimos, ou porque temos consciencia de que (permitta-se dizer) he assaz difficil verificar-

se hum — post fata resurgo — sustentao, affirmão que mais que encantamento, ou morte apparente a que houve foi mui real e veridica; que em derredor do cadaver tu lo annunciando o seo perecimento, nem he possível, nem para crer-se que torne a vida qual tivera; que sao imposturas, e patranhas to las quantas historietas a nova especie de — Sebastianistas — tem assoalhado por conservar atidos a sua crença alguma boa, mas gente stulta, e fanatica, que actualmente vive enleada nesse engodo, que, (nunca será bem negado) tem servido, e pôde ser que ainda sirva por alguns, bem que poucos, dias, de allimento as vãs esperanças, porque já nos vêm batendo a porta a epocha dos desenganos!.... A vista pois destes dissentimentos de crenças, em que está dividida a nossa provincia; do aferro em que vivem os — Sebastianistas — por causa da illusão, que os cerca, julgamos conveniente dizer-lhes d'altura da Imprensa-sergipara, — que seus almejos são feticios todos; que não ha esperar-se que elles se realizem, porque não podem ter realidade chiméras que apenas cabem no bestunto d'aquelles que medindo, ou dando a sua crença todo o elasterio dos desejos, insistem nella, ainda que ahi hajao os maiores absurdos, ainda que se lhes notem contradicções palpaveis. Releva pois, a vista do que temos expendido, dizer o porque modo encaramos os negocios de Sergipe; releva que nos ex-

pliquemos para que se conheça qual o juizo que fazemos para nao jurar nas palacras dos — Sebastianistas. — A queda do Ministerio transacto, a elevação ao poder dos homens que hoje compõe o actual; e o apello para as proximas futuras eleições, são, a nosso ver, os únicos dos focos dando parte todas as esperanças desse porvir brilhante, que ferydrosos aguardao. Mas, quanto a nos, não duvidamos que se ainda estivessem encobertas as mãos — d'el-rei Sebastiao; — se na Corte por suas mãos, pelas de seu sobrinho (de gloriosa fama!) não tivesse feito tantas peloticas (quaes forao todos sabem) porque ficou inteira, e publicamente desconceituado, seria de presumir-se que, toda simulação, e refolho, pudesse illaquear ainda a boa fé do nobre actual Ministerio, intrigando ao Governo; as primeiras Authoridades; aos homens grados, e principaes da provincia, para levantar-se de sobre suas ruinas, huma vez que a mesquinha, o nonnada de reputação, que lhe resta, e a onnada do prestigio de tantos respeitaveis antagonistas, jamais poderá medrar, que não seja sustentada por meios tortuosos, por violencias e crimes. Mas além d'estas ideias nos não mortificar; parece-nos moralmente impossivel que elle, embora alarde; e anteece de concultar-nos; embora allegue seu valimento e ascendencia sobre o Ministerio actual, possa ser bem sortido nas suas pretensões; antes julgamos que tudo he embaimento não smente para conservar os poucos correligionarios, já tão cansados, tão desacorçoados; mas para, dessa guisa, ver, se a alguém illude, se surpreheende. Por outro modo não nos he devido ajuizar, porque conscio da integridade, e reputação dos personagens sobre cujos hombros pesao os destinos do Brasil, e nos parecendo que o grande voto, a ideia capital do nobre actual Ministerio, sem deferir da do transacto, se resume toda em sustentar illisa a integridade do Trono, e promover a prosperidade publica, conhecidos como são — el-rei Sebastiao — e o sobrinho, por perturbadores e intrigantes, nos não devemos arrepear, que possam conseguir, e encontrar no Governo, justo e esclarecido, o apoio que já lassoafiando contão. De já pois descansem os seus partidarios, descanse — aquelle esbelto moço — (segunda capacidade franceza!) que nos outr ora confessara ter-se enganado com a nossa politica (a do Brasil) por lhe applicar os calculos, e esperar as mesmas resultas que da, da Europa, que não he, como suppõe, tão facil o — desencantamento, — por

que quando outros embarços não houvessem, bastava, para lhes impedir o passo, a annadversao publica contra elle por toda parte manifestada, a fama de seus abhorridos feitos, e os mãos precedentes de sua vida, que verdadeira teia de Penelope, por omissos nunca acabariamos de escrevel-os. Quanto porém ao outro apello, para as proximas futuras eleições, dizemos mui francamente que, se os — Sebastianistas — do nosso seculo fossem menos birrentos, deveriao ver que hoje dirigindo os nossos destinos a imparcialidade, e justiça personalizadas no excellentissimo desembargador o senhor Manoel Vieira Tosta, bem conhecido pela sua illustre reputação, não podendo por conseguinte cothar com as baionetas, como se fizera nas eleições passadas, para forçar a sorte das urnas, será vao, e infructifero qualquer recurso, qualquer burla de que houverem de lançar mão para disputar a itaioria da provincia, que os excomunga, e repelle como membros degenerados, a victoria dos nossos comicios. Aquí ficamos para não sermos enfadonho, pedindo aos Sebastianistas que se não formalizem, nem se aculem contra as verdades aqui estampadas; entendemos ser preceito de caridade abrir os olhos aos que vivem no engano, e no erro, isto pois, o que nos impellio a escrevel-as, e publical-as.

CORRESPONDENCIAS.

Reflexões sobre as rabanadas do incomparavel Boto.

La vai o reflectidor, senhor Redactor, segunda vez bater-lhe à porta a incommodal-o, pedindo-lhe a inserção destas duas reflexões sobre as recentes rabanadas do senhor Boto, nos últimos paroxismos de sua vida. Com justa razão, senhor Redactor, dizia Mad. Necker — que os cargos eminentes são como as summidades dos penhascos, onde somente podem chegar as aguias, e os reptis. Com justa razão, dizemos nós; porque, se assim não fora, não seriam os cargos eminentes aquella formosa Elena, pelos encantos de cuja belleza tantas batalhas se derão a Grecia e Troja, vindo dest'arte a cahirem, ao menos, de ordinario nas mãos do egoista, que tudo sacrificará ao imperio de suas paixões, a fim de que só trianfem suas virulentas maximas. E que heita paridade desta verdade não tems no senhor Boto, chefe dos rapinas, o qual estando hoje, por justa retribuição aos seus peccados, reduzido ao — tempora si tu-

erint umbra, solus cris — não cessa ainda de entornar a bilis de sua coicra sobre aquelles, que nunca se curvarão aos dictames anti-sociaes de sua politica inexplicavel? Elle almejaendo ainda huai injeço de dar parto a seu gemo virgativo, toroelento, e mal-fazejo, apavona-se de apparecer invólvido no meio dos representantes da provincia, e alçar ainda huma vez a voz, inculcando amor de patria, quando em seu peito só borbulha o fogo da paixão mais cega. Consequencia são os seus actos dos principios que o animão, e, se os pensamentos são alios predilectos dos corações; muito insano deve ser o coração do senhor Boto, que da a luz tao monstruosos partos.

Já a provincia toda sabe, senhor Redactor, do insulto, que contra a dignidade della avançara o senhor Boto, no recinto do Corpo legislativo provincial, indicando que se representasse a Sua Magestade o Imperador, pedindo a suppressão de huma estrella do Imperio; e já tambem toda a provincia sabe da connexão de ideias, que ngara nesse acto anti-politico ao sr. Boto, e a maioria do mesmo Corpo legislativo. Pedir a S. M. Imperial a suppressão de huma estrella do Imperio!!! Ora, senhor Boto, para que subir tao alto, se ha de dar tao lastimosa queda?!? Pois não penetrou sua senhoria, quão execravel, e anarquizadora, fora essa ideia, que, se fosse posta em obra, viria abismar os seus concidadaos nos horrores de huma geral conflagração?!? Não penetrou que sua provincia, governista de coração, altamente bradarla contra a mão que a tornasse tributaria a alguma de suas iratãs, depois de ter ella gozado, a tantos annos, de sua emancipação politica, cujas vantagens, e doçuras, somente sete annos, tem sido interrompidas pelas facções perniciosas de hum partido bandoleiro, e subversivo da ordem, e dos direitos dos cidadãos, captaneado por sua senhoria, centro, donde tem emanado nossas maiores calamidades?!? Esse compadecesse, por ventura, com a nacionalidade de hum Brasileiro, que tanto clama — que a mão do duro fado parece ter-se desfexado contra sua provincia — o querer roubar-lhe os foros de sua antiga liberdade, e subjugal-a a hum cativoiro, que lhe seria mais penoso, do que ver-se toda ella mergulhada em hum mar de sangue?!? Quando Sergipe ha sacudido o ferreo jugo, que o opprimia, e acabado de sofrer essa alluvião de males, com que sua senhoria o tiranisara, quando lèdo já discansa embalado no re-

manso de huma paz universal, curan lo-se de gosto as faces na esperanza lisonjeira de ver urdir sua marcha politica, sua illustração, seu commercio, e todos os demais ramos, que fazem o sustentaculo de nossa associação, quando já tem Governo; e já tem lei; e vê enfim o despotismo esconder vergonhoso o magro rosto, agora he que ha de decahir de seus direitos, das vantagens de sua independência?!? Oh tempora! oh mores! Quero dizer, senhor Boto, sua senhoria já não he o mandão de Sergipe, por isso Sergipe já não pode ser provincia. Sua senhoria já lhe não fiscalisa os cofres, já lhe não bridenha as letas, por isso pouco monta que se tranquem as portas do Palacio, que acabem as administrações publicas, que pereçam todas as repartições provinciaes, e que fatalmente sejam reduzidos ao dominio de huma Limitrofe: continue, portanto, meo rico amigo, continue em suas inauditas pfoesas, que assim costumão a obrar os desesperalos. Suba ainda huma vez, ao menos, os degraos da Assembléa provincial, e não se esquecendo de clamar contra a mão do duro fado, que tanto se desfexa contra sua provincia, acabe-lhe logo com os dias de vida: divida frequencias, e crie outras de novo, aonde bem lhe parecer, embora padeça o povo: defrabe typographias, para não propagarem suas estupidas bravatas: supprima aulas publicas, embora se perca a juventude Sergipense, e acabe a illustração de huma vez, deixando lastimarem-se os pais na amarga perda dos unicos asilos, que possuíão para a educação litteraria de seus filhos: aproveite-se do tempo, meo senhorzinho, aproveite-se: vinganças e mais vinganças, males e mais males, que sua senhoria está já com todo fizico submergido no — sicut erat, — isto he, no abismo do nada, donde o arrancara a — mão do duro fado — para, tao depressa, fazer cruelmente tiro com sua senhoria no lameiro do esquecimento eterno.

Adeos, senhor Redactor, até mui breve.

De seo constante leitor e assignante,

O Reflectidor.

— Senhor Redactor. — Sempre me neguei a leitura de periodicos, e principalmente depois que apparecerão negocios polificos, por que era até crime ler-se folha, e eu por não querer ser criminoso as não lia; agora porém que taes crimes já desapparecerão, e que só he crime matar, roubar, &c. (o que entao era virtude) todos francamente já lêm sua folha; pelo que andando eu de passeio não

ta villa hum dos dias desta semana, vi que com algum interesse se lia o numero 23 do seu mui conceituado jornal o — Triunfo, — e entao eu aproximando-me das pessoas que estavam, pedi que queria tambem ler esse periodico, e isto movido unicamente pela curiosidade, com effeito o li, e gostei, e nelle encontrei hum artigo que repellia certos insultos feitos pelo — Commercio — folha da Bahia a pessoas desta provincia, e hum dellos dirigido aos tres Comandantes superiores nomeados pelo ex-presidente desta o doutor A. F. Peretti; procurando des'arte desacredital-as para serem nomeados outrós. Ora esses tres Senhores nao precisam de defesa, e até condemnáo taes asneiras ao desprezo; mas todavia eu direi que sendo a escolha feita presentemente para esses lugares a mais justa, e interessante á provincia, desejará que esse vil calumniador patenteasse os factos indignos, praticados por esses tres Senhores, porque só com documentos legalizados he que se pode accusar a outrem, e nao com mentiras, e diffididas contra homens que se auctorizados de optimas qualidades, homens que só procuráo beneficiar aos seus semelhantes, e que talvez ja o tenham feito a esse vil detractor, nao sei pois, senhor Redactor, em que se funda esse escoria da provincia para os desacreditar. Elles serão máos porque nunca coa l'javaráo para se roubar a existencia a ninguem, e nem a fazenda alieia, nunca fizeram correr nesta provincia rios de sangue, e de lagrimas, as quaes nunca se enxugaráo á muitos orfãos de pai, e maridos, que ainda hoje carecem, e carpirão a falta d'aquelles que lhes servia de arrimo, e que lhes roubou a negra mão do assassino, e porque finalmente co'idoi los de nossa miseria trabalho para de accordo co' o excellentissimo Governo embargarem a marcha de tantas desgraças porque já passámos (a mão grado delles): eis, senhor Redactor, a razão porque elles nao servem, e nunca agradarão a certa porçãozinha da provincia. Permitta o Ceo que Sergipe sempre se veja tao oppresso como hoje, porque he agora que nós sabemos que existe Constituição no Brasil, foi agora que ella chegou a Sergipe, e que estamos gosando-a. E tu Grande Pedro, nao consintas mais que esta porção de teos fiéis subditos provem mais o amargoso fêl da dissolução e do horror; não deixeis Senhor de lançar Vossas vistas paternaes sobre hum dos Cantoes do Vosso Imperio, que sempre Vos dedicou amor sincero e respeito, pois do contrario tendes de ver perder-se huma porção do fructo

das trabalhosas fadigas de Vosso inclito Pai. Sempre direi de passagem ao Commercio, que por dinheiro nao se devia sujeitar a ser instrumento de mentiras, e debrías com que lhe querem encher as paginas; e melhor se-fa que se abstenha, e entre na lista dos jornaes conceituados, e dos escriptores illustres, pois o he, e só por ser illudido se tem desligado hum pouco de sua marcha judiciosa.

Adcos, senhor Redactor, perdoe o enfado, que com toscas linhas lhe tem dado o

Seo Assignante,

O Sergipano satisfeito.

VERTENCIA.

João Maciel d'Oliveira, Director do Theatro desta villa, faz sciencia ao respeitavel Publico, que á excepção do senhor Delegado da Policia, nao entrará pessoa alguma na platá, sem que nao apresente bilhete; como tambem nos camarotes; porque ha pessoas que nao querendo comprar camarote, ou bilhete de platá, vao incommodar aquelles que desejao estar a commodo com suas familias.

A operação da Lithotricia (Trituração da pedra na Bixiga) foi feita ultimamente na cidade da Bahia, com o mais feliz successo, pelo senhor doutor Franciscão, na pessoa do senhor Manoel Vieira Caldas, homem de 84 annos de idade, e negociante dessa Praça, morador no largo de Nazareth.

ESCRAVO FUGIDO.



Fugio no dia 16 do corrente ao baixo assignado hum escravo de nome Bento, crioulo, com os seguintes seguintes: estatura regular, pouca barba, tem hum talho na testa, perto da sombracelha do lado esquerdo, he fulto de hum ou dous dentes na frente do queixal de cima, os pés largos; levou vestido huma jaqueta de zangá, camisa de bretanha, e ceroulas de algodao sujas; levou em dinheiro 15.000 réis em duas cedulas, huma de 10.000, das vermelhas, e a outra de 5.000 réis: quem o pegar, e o trouxer ao annunciante, nesta villa das Lorangeiras, na rua do Cangaleixo, ou em Maroim em casa do reverendo Padre Manoel Ribeiro Pontes, será bem recompensado. Lorangeiras 17 de abril de 1844.

Jose Ribeiro Pontes.